

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

NUBIA MARCELINA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS
E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TERESINA

2024

A474i Alves, Nubia Marcelina.

A importância da literatura na formação de ensino nos anos
iniciais e finais do ensino fundamental / Nubia Marcelina Alves.
- 2024.
37f.

Monografia (graduação) - Universidade Aberta do Brasil - UAB,
Núcleo de Educação à Distância - NEAD, da Universidade Estadual do
Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras Português, Teresina-PI,
2024.

"Orientador: Prof. Heráclito Carvalho dos Santos".

1. Literatura. 2. Leitor. 3. Ensino Fundamental. I. Santos,
Heráclito Carvalho dos . II. Título.

CDD 469

NUBIA MARCELINA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS
E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EAD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof. Heráclito Carvalho

TERESINA

2024

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EAD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof. Heráclito Carvalho

Aprovada em: 18/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



HERACLITO JULIO CARVALHO DOS SANTOS

Data: 04/04/2025 16:55:36-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos – (NEAD/UESPI)
Presidente

Documento assinado digitalmente



NATHANRILDO FRANCISCO DA CRUZ COSTA

Data: 07/04/2025 19:24:28-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Nathanrildo Fco. da Cruz Costa NEAD/UESPI
Primeiro Examinador

Documento assinado digitalmente



MARCOS PAULO DE SOUSA ARAUJO

Data: 26/03/2025 17:31:41-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Marcos Paulo de Sousa Araujo – NEAD/UESPI
Segunda Examinador

"Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante."
— Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível sem o apoio, incentivo e orientação de diversas pessoas, às quais expresso minha mais profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a **Deus** pela força, saúde e sabedoria ao longo de todo o processo de construção deste projeto. Sua presença foi meu alicerce nos momentos de dúvida e desafios.

À minha orientador, **Heráclito Carvalho**, por sua paciência, competência e orientação cuidadosa, que guiaram cada etapa deste trabalho. Seu conhecimento e dedicação foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Aos meus pais, **Francisco Alves da Silva** e **Antonia Marcelina Alves**, e à minha família, pelo apoio incondicional, amor e compreensão durante todas as fases desta jornada acadêmica. Vocês sempre acreditaram no meu potencial e estiveram ao meu lado, me dando a motivação necessária para seguir em frente.

Aos meus colegas e amigos, que me ofereceram apoio emocional e acadêmico. As trocas de ideias, conversas motivadoras e o companheirismo de cada um de vocês fizeram toda a diferença.

À **Universidade Estadual do Piauí**, por fornecer a estrutura e os recursos que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, e aos professores que contribuíram para minha formação acadêmica ao longo do curso.

Aos participantes e colaboradores da pesquisa, que disponibilizaram seu tempo e conhecimento, permitindo que este estudo fosse possível. Suas contribuições foram inestimáveis.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta trajetória, acreditando e me apoiando em cada passo. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo, e sou imensamente grata por cada um de vocês.

*"A leitura é uma fonte inesgotável de prazer,
mas por incrível que pareça,
a quase totalidade não sente esta sede."
[...]*

— Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o papel da literatura no ensino fundamental, abrangendo tanto os anos iniciais quanto os anos finais. A pesquisa busca compreender como a prática literária pode contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos, bem como promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. Diante da escassez de textos literários com função social em muitas salas de aula, o estudo questiona se a leitura de obras literárias está, de fato, formando futuros leitores que compreendem seu papel social, cultural e político. Através de uma análise crítica e teórica, fundamentada em autores brasileiros e estrangeiros, o trabalho aborda também os desafios enfrentados pelos professores no ensino de literatura, como a falta de incentivo à leitura e a ausência de metodologias eficazes para despertar o interesse dos alunos. Além disso, são apresentados métodos e práticas pedagógicas que visam tornar o ensino da literatura mais acessível e significativo, preparando os estudantes para interagir de forma crítica com os textos. A metodologia empregada foi de cunho qualitativo, com análise de fontes teóricas e observações em sala de aula, a fim de fornecer subsídios para uma reflexão sobre o ensino de literatura como uma ferramenta poderosa de formação de indivíduos conscientes e socialmente engajados.

Palavras-chave: Literatura. Ensino Fundamental. Leitores Críticos. Prática Pedagógica. Função Social.

ABSTRACT

This study aims to investigate the role of literature in elementary education, covering both early and final years. The research seeks to understand how literary practice can contribute to the formation of critical and reflective readers, as well as promote the development of linguistic and cognitive skills. Given the scarcity of literary texts with social function in many classrooms, the study questions whether the reading of literary works is effectively shaping future readers who understand their social, cultural, and political roles. Through critical and theoretical analysis, grounded in Brazilian and foreign authors, the study also addresses the challenges faced by teachers in teaching literature, such as the lack of reading encouragement and the absence of effective methodologies to spark students' interest. Moreover, methods and pedagogical practices are presented to make literature teaching more accessible and meaningful, preparing students to interact critically with texts. The methodology employed was qualitative, with theoretical analysis and classroom observations, aiming to provide support for reflection on literature teaching as a powerful tool for shaping socially engaged and aware individuals.

Keywords: Literature. Elementary Education. Critical Readers. Pedagogical Practice. Social Function.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
CAPÍTULO 1: O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	3
1.1.A Literatura como ferramenta de ensino	4
1.2.A Função Social da Literatura	8
1.3.Incentivando a Leitura Crítica e Reflexiva	10
1.4.Desafios no Ensino de Literatura	12
CAPÍTULO 2: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	14
CAPÍTULO 3: A LITERATURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
3.1.A Prática Literária nos Anos Iniciais: Desafios e Oportunidades	22
3.2.A Literatura nos Anos Finais: Formação de Leitores Críticos.....	26
3.3.Desafios na Prática Pedagógica da Literatura	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel importante na educação dos alunos, especialmente nos primeiros e últimos anos do ensino fundamental. Neste período, a escola deve atuar como mediadora para desenvolver o gosto pela leitura através da utilização de materiais escritos que permitam aos alunos desenvolver habilidades leitoras, críticas e criativas. A presença de textos escritos no ambiente escolar ajuda os alunos a aprenderem a ler e a escrever tecnicamente, mas também a compreenderem a importância da leitura como ferramenta de mudança pessoal e social.

Contudo, a falta ou limitações na utilização de textos literários e de um trabalho social na escola, podem ter um impacto negativo no desenvolvimento de leitores críticos. Em muitos casos, a literatura é vista como uma mera ferramenta destinada a satisfazer as exigências curriculares, apesar da sua capacidade de criar intelectuais e contribuir para assuntos culturais e políticos. Portanto, surge a questão: por que a falta de literatura e de trabalho social no ambiente escolar impede o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura? E mais: a leitura de textos literários no início e no final do ensino fundamental realmente ajuda a formar leitores críticos e reflexivos posteriormente?

Esta pesquisa parte da ideia de que os textos, quando utilizados de forma lúdica e divertida, têm o poder de ensinar aos leitores, além de habilidades de leitura e escrita, e desenvolver a capacidade de pensar sobre seu papel na sociedade. Os livros dão às crianças a oportunidade de explorar o mundo real e imaginário, estimulando a curiosidade e a vontade de aprender. Ao expor os alunos aos valores sociais, culturais e políticos representados na literatura, a literatura oferece uma oportunidade para ampliar a sua compreensão do mundo.

O objetivo principal deste estudo é discutir a importância do incentivo à leitura desde a primeira infância até os últimos anos do ensino fundamental e visa formar leitores críticos. Alguns dos objetivos são examinar o papel da literatura na escola primária e seu papel no desenvolvimento do conhecimento, identificar formas eficazes de incentivar a leitura na sala de aula e também considerar como a leitura literária influencia a formação de pessoas instruídas e de suas comunidades.

A razão desta pesquisa é a necessidade de promover o conhecimento além da simples análise de textos e incluir o ensino de textos e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Num contexto onde a leitura é negligenciada ou subvalorizada, é importante que o ambiente escolar proporcione as condições que permitam aos alunos envolver-se numa escrita significativa, não apenas de entretenimento, mas também de aprendizagem e questionamento do mundo que os rodeia.

Para atingir esses objetivos, o método utilizado é quantitativo e qualitativo, baseado em

pesquisa de campo na Escola Municipal Manoel Gonçalves da Silva, localizada em São Miguel de Tapuio – PI. Serão realizadas observações em sala de aula e entrevistas com professores e alunos com o objetivo de investigar como os textos são utilizados no contexto escolar e a influência desses textos no desenvolvimento do pensamento dos alunos. Este estudo também tem como objetivo identificar os métodos e recursos didáticos utilizados pelos professores para promover a leitura e a reflexão sobre textos literários com foco na formação de leitores ativos e proficientes.

Diante disso, espera-se que este estudo contribua para a compreensão da importância da literatura no ensino fundamental e evidencie a necessidade de integrar práticas pedagógicas que estimulem o prazer pela leitura e o desenvolvimento de competências críticas, formando indivíduos capazes de interpretar o mundo de maneira consciente e transformadora.

CAPÍTULO 1: O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Como ferramenta educacional, os textos desempenham um papel que vai além do simples ato de ler e compreender textos. Este é um sinal que permite às pessoas ampliar suas capacidades mentais, intelectuais e sociais e proporciona experiências que as conectam não apenas ao mundo das palavras, mas à compreensão do mundo em que vivem. No início e no final do ensino primário esta atividade torna-se muito importante, pois é neste período que se fazem as primeiras ligações sistemáticas com a leitura e a escrita. É também nesta altura que a criança, inserida no contexto de uma estrutura educacional mais ampla, começa a desenvolver as bases para o pensamento crítico e a reflexão.

A leitura na escola deve ser considerada uma atividade social transformadora que promove o desenvolvimento geral dos alunos. Porém, a exposição à literatura no ambiente escolar diminui essa capacidade. Os textos literários são frequentemente publicados independentemente do assunto, estética ou cultura. Isto pode levar os leitores a ver o texto como um exercício e não como um convite para pensar e descobrir novas perspectivas sobre o mundo.

Ademais, a influência da literatura na formação de leitores críticos e na compreensão da natureza do papel do professor em sala de aula. Aprender a comunicação requer mais do que leitura automática e simples tradução de texto. É importante que os professores incentivem os alunos a relacionar os tópicos que leem com as suas próprias experiências da vida real, estimulando a discussão, a curiosidade e o pensamento crítico. Ao apresentar múltiplas linguagens e histórias, a

literatura pode moldar sua visão de mundo, amor e compreensão dos aspectos sociais, culturais e históricos.

Neste sentido, é importante que o ensino do livro no início e no final do ensino básico se baseie na combinação de diferentes vertentes do conhecimento, para que os alunos possam desenvolver não só as suas competências linguísticas, mas também as suas capacidades de leitura. Cercando-os. Ao interagir com a literatura sobre questões sociais, políticas e culturais, o aluno pode desenvolver um forte pensamento crítico e contribuir para torná-lo uma pessoa sábia e forte.

As escolas devem, portanto, promover uma educação literária que vá além da simples leitura por prazer, envolvendo o aluno num processo de reflexão e investigação. Isso significa que os textos literários devem ser escolhidos não apenas pelo seu valor estético, mas também pela sua capacidade de difundir discussões sobre a condição humana, relações de poder, desigualdades sociais, direitos e deveres, entre outros temas relacionados à educação cívica. É por meio dessa interação que a literatura se torna uma ferramenta indispensável na formação de futuros leitores, que, além de apreciarem a arte literária, poderão exercer a cidadania plena e consciente.

Neste contexto, é imprescindível considerar o papel da diversidade literária no processo educativo. Inclui autores e obras que apresentam diferentes perspectivas de cultura, raça e sociedade que ampliarão o repertório dos alunos e lhes proporcionarão uma visão de mundo mais completa e diversificada. Esta diversidade não enriquece o processo de aprendizagem, mas promove a inclusão e o respeito às diferenças, valores fundamentais para a convivência numa sociedade democrática. Portanto, o ensino de literatura no ensino fundamental deve ser considerado como uma oportunidade para formar leitores críticos, criativos e capazes de compreender e mudar a realidade da qual participam.

1.1. A Literatura como ferramenta de ensino

Segundo (Marly, 2022), em sua pesquisa “A literatura nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da COVID-19”, a literatura, como ferramenta educativa, vai além da simples transmissão de conhecimentos; tem o poder de transformar o processo educativo numa experiência rica e multifacetada. O artigo enfatiza que, historicamente, a literatura infantil ganhou importância com a mudança na percepção da infância, conhecida como uma fase única e especial do desenvolvimento humano. Este reconhecimento permitiu que a literatura desempenhasse um papel

central na educação, promovendo não só o desenvolvimento da linguagem, mas também a formação emocional e cognitiva.

Os mitos abordados neste estudo foram identificados como formas eficazes de melhorar essas condições. Ao dramatizar, visualizar e criar um ambiente interativo, não só as histórias são ouvidas, mas há uma oportunidade para as crianças participarem nos eventos. Esta atividade “ajuda as crianças a desenvolverem-se e a tornarem-se cidadãos independentes e críticos”, enquanto os alunos desenvolvem competências como fala, linguagem corporal e pensamento através da audição e da narração de histórias.

Além disso, o texto enfatiza a importância do ambiente ambientador para a contação de histórias, utilizando materiais como iluminação, figurinos e som da voz, o que potencializa o aprendizado e a motivação. Este ambiente cuidadosamente concebido não só facilita a imersão na informação, como também cria uma atmosfera mágica que inspira o prazer pela leitura e o gosto pelo conhecimento.

Quando os textos são incluídos nas atividades diárias da escola, não são apenas uma ferramenta para o ensino da língua, mas adquirem todo um papel que contribui para a integração dos conhecimentos dos alunos. Isto é muito importante para a criação de uma educação inclusiva e justa, onde todos os alunos tenham a oportunidade de se conhecerem como agentes das suas próprias histórias e de desenvolverem uma visão crítica e independente do mundo.

A literatura apresenta-se como uma poderosa ferramenta educacional, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental, uma importante oportunidade para formar leitores e desenvolver habilidades de escrita e leitura. O texto analisado enfatiza que a escrita é um direito fundamental e um meio de acesso ao conhecimento cultural acumulado pela sociedade, e que é necessário promover o conhecimento para além da simples alfabetização. Como afirma Cândido (2011), "a literatura é fator de humanização, atuando no subconsciente e no inconsciente e, por isso, tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação".

A análise apresentada confirma a necessidade de as escolas incluírem a literatura no currículo, não como uma disciplina separada, mas como parte integrante de todas as áreas educativas. A formação continuada é importante para que os professores consigam realizar essa tarefa com tranquilidade e explorar as oportunidades de interpretação e criação oferecidas pelos textos. Carminati (2017) reforça que "o ensino da leitura é um processo que implica a sistematização de estratégias para que o estudante desenvolva habilidades de criação, confirmação ou refutação de hipóteses", evidenciando a necessidade de um forte conhecimento literário e a busca pelo desenvolvimento do

pensamento crítico.

Além disso, a literatura não é apenas educativa, mas também lúdica, descritiva, reflexiva e romântica. Segundo Compagnon (2009), "a literatura realiza um exercício de reflexão e de escrita, e por isso responde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo". Na verdade, a exposição à literatura enriquece a compreensão e a visão do mundo dos alunos e prepara-os para serem cidadãos responsáveis e ativos.

Portanto, os textos são ensinados de forma integrada e planejada no contexto escolar, não só melhorando as competências linguísticas, mas permitindo que os alunos estejam preparados para participar na educação, para reduzir as desigualdades e para aumentar a consciência cultural e os detalhes pessoais que promovem a justiça social. para cada aluno.

Quando os textos são devidamente incorporados à sala de aula, eles se tornam poderosas ferramentas de ensino. Oferece uma oportunidade para os alunos abordarem questões sociais, culturais e políticas e oferece oportunidades para o desenvolvimento da empatia, do pensamento crítico e da criatividade. Nos primeiros e últimos anos do ensino fundamental, a literatura pode ser utilizada como ferramenta educativa e recreativa, uma combinação de aprendizagem e diversão.

Segundo Abramovich (2005), o contato com textos permite que as crianças desenvolvam não apenas a capacidade de ler e interpretar textos, mas também a linguagem oral, que é muito eficaz para a escrita e outras habilidades mentais. Quando o ambiente da escrita é explorado, promove uma aprendizagem significativa por meio da diversão e da motivação.

Para que a literatura funcione bem, é importante que o ambiente escolar ofereça boas condições para o desenvolvimento de atividades de leitura que sejam lúdicas e educativas. Isto inclui a criação de salas de aula, a disponibilização de diversas atividades de escrita e o incentivo contínuo ao hábito da leitura. A formação de leitores críticos e reflexivos não acontece simplesmente. É preciso ter cuidado com a mediação pelo ensino, pois o professor tem o papel principal de guia e facilitador do processo de leitura.

No entanto, observa-se que, em muitas escolas, a literatura ainda é tratada de maneira secundária, ou como uma ferramenta apenas técnica para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Esse enfoque limitado não explora o potencial transformador da literatura, que pode e deve ser utilizada para provocar questionamentos e ampliar a visão de mundo dos alunos. Neste contexto, o papel do educador é crucial para garantir que a leitura literária seja uma prática regular e significativa, promovendo o desenvolvimento de competências críticas e a construção de cidadãos mais conscientes de seu entorno social e cultural.

Portanto, a literatura do ensino fundamental não deve ser considerada um fim em si mesma, mas um meio para atingir objetivos, como a formação de pessoas críticas e reflexivas, capazes de se comunicar com os diversos aspectos da vida. O ensino da literatura deve ser incluído no currículo escolar para enfatizar o seu papel social, cultural e político e para preparar os alunos para a plena cidadania. Portanto, o objetivo deste projeto é investigar como a literatura eficaz, quando utilizada corretamente, pode beneficiar o conhecimento dos alunos dos primeiros e últimos anos do ensino fundamental, e transformá-los em leitores de força e poder.

Contudo, o verdadeiro poder da literatura como ferramenta de ensino só pode ser explorado através do papel do professor como mediador no processo. É necessário que o professor avalie as características de cada grupo de alunos e escolha textos que reflitam suas experiências e estimulem seu interesse e participação. Além disso, é importante que o professor promova atividades que estimulem o pensamento crítico, como discussão, rodas de leitura e escrita, para que a escrita não sirva apenas como entretenimento, mas como verdadeiros agentes de mudança.

A literatura, como ferramenta de ensino, permite aos alunos abordar o mundo das palavras de forma estimulante e educativa, de forma a desenvolverem as suas capacidades de interpretação e crítica e publicação. Portanto, torna-se um ótimo companheiro para ensinar o leitor a compreender o mundo e mudá-lo a partir de suas próprias experiências e perspectivas.

Na extensão do subtítulo “A literatura como ferramenta pedagógica”, é importante considerar como a literatura influencia o desenvolvimento intelectual e psicológico dos alunos. A partir do momento em que o texto escrito entra na sala de aula, ele se torna uma poderosa ferramenta para a criação de novos conhecimentos e ampliação do pensamento crítico do aluno.

A literatura proporciona uma experiência de aprendizagem única porque fornecem múltiplas explicações e oportunidades para o assunto, outras disciplinas e foco em tópicos técnicos e complexos não são permitidos. Segundo María Helena Martínez (2006, p. 48): “Os textos abrem as portas à imaginação, permitindo ao leitor viver outras realidades, a visão de mundo e compreender culturas, tempos e difundir diferentes valores”. Essa abordagem permite que o aluno se afaste por um tempo de sua situação e descubra novas formas de pensar e agir na literatura.

Essa poderosa interação entre o leitor e o texto é um dos grandes benefícios do texto em um contexto educacional. A leitura de textos literários dá aos alunos a oportunidade de mergulhar nas ações dos personagens, bem como de vivenciar suas experiências e emoções, o que fortalece sua capacidade de amar e se conectar com os outros. Segundo o Educador José Manuel Moran (2013, p. 122) “A educação por ser objeto de educação inclusiva é o desenvolvimento da mente dos alunos é

importante para o desenvolvimento intelectual, e pode ser que os artigos trabalhem arduamente para promover essa integração".

Por outro lado, é importante que o professor seja criterioso na escolha dos textos para trabalhar em sala de aula. Na seleção deverá ser avaliada não só a qualidade literária da obra, mas também a relevância social e cultural dos alunos. Artigos sobre temas atuais, como desigualdade social, discriminação racial e de gênero ou direitos humanos, podem ser ponto de partida para discussões no ambiente escolar. Segundo Silva (2015, p. 96), "Ensaio que enfocam questões atuais relacionadas às experiências dos alunos podem transformar a sala de aula em um espaço de compreensão e trabalho crítico e ajudar a criar pessoas com oportunidades."

Portanto, a literatura deve ser reconhecida como uma importante ferramenta educacional, não apenas para o desenvolvimento intelectual e linguístico, mas também como uma ferramenta para o desenvolvimento moral e intelectual. Quando a literatura é devidamente integrada no currículo escolar, desempenha um papel importante na criação de leitores críticos, capazes de interpretar o mundo que os rodeia e de agir com responsabilidade e compaixão.

1.2.A Função Social da Literatura

A literatura é mais do que um simples entretenimento. É uma atividade muito social, que permite ao leitor compreender e pensar sobre o mundo em que vive. Segundo Bunsen (2006), o ensino de literatura não deve se limitar à classificação de autores e períodos de escrita, mas sim à prova de obras, a natureza duradoura e social do aluno. O texto permite que os alunos compreendam melhor a si mesmos e ao contexto em que inserem, além de promover uma aprendizagem que vai além das disciplinas formais.

Portanto, a literatura ajuda a criar indivíduos críticos que possam analisar e refletir sobre questões sociais, culturais e políticas através do conteúdo literário. Ao abordar temas que falam das verdades dos alunos, o ensino de literatura torna-se um processo criativo e transformador.

A literatura, mais do que entretenimento ou educação, desempenha um papel importante na construção da consciência social e na formação do pensamento crítico dos leitores. Por meio de textos escritos, o leitor ouve as situações e perspectivas do mundo o que amplia sua compreensão sobre as situações sociais, políticas e culturais ao seu redor. Nesse sentido, o texto assume um papel social ao ir além do seu valor estético e contribuir para a discussão de questões que afetam a sociedade.

Uma das principais características desta obra é a capacidade dos textos escritos de abordar questões profundas como desigualdade social, opressão, preconceito e luta por direitos. Obras que retratam esses temas não apenas apresentam a verdade, mas também desafiam os leitores a pensar criticamente. Antônio Candido (1995) diz: “a literatura é um direito humano, pois permite o acesso a mundos possíveis, em que o leitor pode, simultaneamente, se reconhecer e se distanciar, para, assim, questionar o seu entorno social” (p. 177). Essa perspectiva destaca a importância da literatura como ferramenta de compreensão e mudança.

Em um ambiente educacional, a literatura desempenha um papel importante ao permitir que os alunos vivenciem e compreendam diferentes situações. O contato com diferentes histórias o obrigará a pensar nas próprias experiências e no papel de cada pessoa na sociedade. Regina Liberman (2003) expressa essa ideia ao dizer que “a literatura serve de espelho para a sociedade, mostrando suas falhas, ineficiências e injustiças, e abre caminho para a cidadania. Esse aspecto torna o ensino de literatura uma ferramenta poderosa no desenvolvimento do pensamento crítico.

A partir desse entendimento, cabe ao professor escolher textos que não apenas se relacionem com os temas do curso, mas também desafie os alunos a pensarem sobre as questões sociais que existem em sua vida. Trabalhar em conjunto e trabalhar em questões como a exclusão social, o racismo, as questões de gênero e os direitos humanos pode ser poderoso na sensibilização. Diz Paulo Freire (1997) que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra. A leitura da palavra implica uma continuidade da leitura desse mundo, por isso é necessário que se respeite o conhecimento do educando” (p. 36).

Para Freire, a capacidade de ler e interpretar a realidade é essencial para a interpretação dos símbolos linguísticos, e a literatura é uma ferramenta importante nesse processo. Segundo Freire (1989, p. 45), a leitura crítica do mundo não se trata simplesmente de compreender as palavras, mas de compreender e questionar as estruturas sociais, culturais e políticas que nos rodeiam. A literatura, neste sentido, serve como forma de estimular o pensamento crítico, permitindo aos leitores refletir sobre as suas próprias experiências e os males do mundo que os rodeia, ampliando as suas perspectivas e promovendo um forte sentido de mudança social.

Portanto, a função social da literatura está além da criação de leitores inteligentes. Contribui para a criação de cidadãos inteligentes, capazes de pensar criticamente sobre as estruturas de poder e a desigualdade que ocorrem na vida cotidiana. Segundo Alfredo Bossi (2013): “O texto não é neutro, mas mantém uma visão de mundo e uma leitura clara e informativa” (p. 98). Esta história mostra o poder transformador da literatura, que pode promover mudanças a nível pessoal e coletivo.

No contexto escolar, a literatura pode atuar como agente de mudança social. Isso permite que os alunos pensem sobre a injustiça e a desigualdade e desenvolvam um maior sentimento de pertencimento. Segundo Yves (1989), é importante compreender a literatura como um fenômeno social, o leitor em interação com o texto tem a oportunidade de interpretar e criar seu significado. Segundo Liberman (1989):

"O texto literário, ao confrontar o leitor com diferentes realidades, possibilita que ele amplie seus horizontes, questionando o que lhe é apresentado e ressignificando o que já conhece" (p. 11).

A função pública da literatura não é desenvolver habilidades de leitura, mas proporcionar pensamento crítico na sociedade. Numa época de crescentes desafios sociais e políticos, a literatura torna-se um lugar de resistência, o leitor pode não apenas focar em situações perturbadoras, mas também pensar no futuro. Essa grande capacidade é importante para a formação de pessoas inteligentes e honestas, e a escola tem um papel importante no estabelecimento dessa relação com a literatura que promove o gosto pela leitura e uma visão de mundo séria.

1.3. Incentivando a Leitura Crítica e Reflexiva

Um dos maiores desafios dos professores é incentivar a leitura para que os alunos não apenas analisem as palavras, mas também desenvolvam a leitura crítica e a reflexão. Os contatos com uma variedade de textos e a discussão das experiências da vida real dos alunos tornarão a leitura mais significativa e significativa. Segundo Bettelheim (1996), as histórias que captam a imaginação das crianças têm o poder de enriquecer as suas vidas e ajudá-las a desenvolver a sua compreensão e relacionamentos.

Para isso, o professor deve ser um mediador atento, sabendo escolher os textos adequados e promovendo a discussão e a reflexão em sala de aula. O ensino da escrita deve ser estruturado e contextual, para que os alunos possam conectar o que lêem ao mundo ao seu redor e às suas próprias experiências.

É importante estimular a leitura crítica e a reflexão no ambiente escolar, pois permite que os alunos desenvolvam uma visão mais aprofundada da realidade que os cerca. Praticar a interpretação e a reflexão sobre o que foi lido vai além da simples compreensão do texto e estimula o pensamento independente e a capacidade de questionar. Desse ponto de vista, é necessário ensinar literatura não

apenas para a aquisição de informações, mas também para a criação de temas importantes e instigantes.

Segundo Zilberman (2012), “a leitura deve ser entendida como uma atividade dinâmica, na qual o leitor desempenha um papel importante na criação de significado, conectando as experiências veiculadas no texto com suas experiências pessoais e o contexto sociedade-cultura que nele encontra.” (p. 113) Esta abordagem é importante para garantir que o aluno não apenas receba informações, mas também esteja ativamente envolvido na criação de conhecimento.

Uma leitura que fomente a crítica e a reflexão pode transformar o aluno em agente de mudança social. No entanto, é necessário que o professor atue como mediador, oferecendo ferramentas para que o aluno aprenda a analisar os textos de forma aprofundada. Em vez de apenas reproduzir ideias, o leitor crítico interage com o material, questionando suas premissas e relacionando-o a aspectos contemporâneos. Nessa linha de pensamento, Cagliari (2015) sugere que “a capacidade de interpretação crítica, quando desenvolvida desde cedo, permite ao aluno não apenas a compreensão literal do texto, mas também a análise das entrelinhas, daquilo que está implícito e que pode revelar muito sobre o contexto social e político em que o texto foi produzido” (p. 89).

Ao promover a leitura reflexiva, o professor abre espaço para que o aluno discuta e debata diferentes perspectivas, incentivando a troca de ideias e a cocriação de conhecimentos. Este trabalho é importante para escrever sobre questões que afetam a sociedade atual, incluindo questões de diversidade, inclusão e direitos humanos. Segundo Brito (2017):

"A literatura desempenha um papel crucial na formação do pensamento crítico, uma vez que desafia o leitor a lidar com situações complexas e a refletir sobre questões éticas e morais. Por meio da leitura reflexiva, o aluno desenvolve a empatia e a capacidade de ver o mundo sob diferentes perspectivas" (p. 143).

Neste contexto, é importante desafiar as atividades selecionadas para análise em sala de aula com base em conteúdo internos, e dar ao aluno a oportunidade de utilizar a sua capacidade crítica. Portanto, o professor deve escolher textos que falem das situações que os alunos enfrentam e se conectem com questões atuais, segundo Brandão (2018), que diz que “escolher a escrita sobre questões relacionadas à inclusão social e à diversidade, deixar os alunos pensarem sobre o seu papel na sociedade e conectar a informação às suas experiências cotidianas” (p. 59).

Outro aspecto relacionado é o desenvolvimento da leitura, onde o aluno reconhece a importância da literatura não apenas como entretenimento ou aprendizagem educacional, mas como

veículo de investigação e mudança. Segundo Kanha (2019), “a leitura promove a consciência crítica nos alunos, eles podem identificar estruturas de poder e desigualdade nas informações e nas comunidades” (p. 34). Esta maior consciência incentiva o aluno a questionar e agir, utilizando o conhecimento adquirido na literatura para promover a mudança ambiental.

Ademais, a literatura, utilizada como ferramenta de reflexão, permite aos alunos explorar suas identidades e relações de poder na sociedade. Esta abordagem crítica está ligada ao objetivo de criar cidadãos capazes de interagir de forma crítica e transformadora com o mundo que os rodeia. Como aponta Soares (2020):

“A função social da literatura vai além do lazer e da estética, pois ela também possui um papel formativo essencial na construção da cidadania e da consciência crítica. Através do ato de ler, o indivíduo é incentivado a refletir sobre as condições de vida ao seu redor e sobre como pode contribuir para sua melhoria” (p. 172).

Portanto, o desenvolvimento da leitura crítica e da reflexão no ambiente escolar é pedra angular para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios da vida em sociedade. Ao incentivar a aprendizagem ativa e a capacidade de aprender, o professor desempenha um papel importante na criação de pessoas inteligentes e críticas, capazes de enfrentar os desafios atuais.

1.4. Desafios no Ensino de Literatura

Apesar da conhecida importância da literatura na aprendizagem, existem muitos desafios associados ao seu ensino. A falta de novos métodos e textos que fidelizem os alunos dificulta o desenvolvimento de leitores críticos. Além disso, a falta de motivação para estudar em algumas escolas faz com que os alunos não tenham tempo para estudar por diversão e pensem que estudar é chato e exigente.

Por outro lado, o professor utiliza métodos de ensino que aumentam o prazer de ler e os alunos têm maior probabilidade de participar do processo. Utilizar textos que reflitam questões sociais relevantes pode funcionar como uma ponte entre o conteúdo do curso e a vida cotidiana dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e significativa.

São muitos os desafios relacionados à aprendizagem dos alunos e à qualidade do ensino de literatura no Brasil. Entre os principais problemas estão a falta de motivação para aprender, a falta de materiais didáticos e a falta de formação continuada dos professores. A literatura, embora importante para o desenvolvimento crítico e cultural dos alunos, é considerada uma disciplina secundária e

relegada a um lugar secundário no currículo escolar.

Um dos maiores desafios é a redução do aprendizado no dia a dia dos alunos. A nova geração, cada vez mais ligada às tecnologias digitais, prefere a informação rápida e fácil à leitura aprofundada de obras literárias. Segundo Bortoni-Ricardo (2014), “A leitura que exige atenção e reflexão perdeu seu lugar em uma sociedade que privilegia a rapidez e a facilidade de interação com o texto” (p. 87). Essa situação dificulta o trabalho do professor, pois ele precisa encontrar uma estratégia para superar essa situação e restaurar o interesse dos alunos pela literatura.

Além disso, a falta de formação especial para professores é outro grande problema. Muitos professores, embora avançados em seus conhecimentos, não estão totalmente preparados para trabalhar com a escrita crítica e criativa em sala de aula. Segundo Soares (2016):

"A formação continuada dos professores é um elemento crucial para o sucesso do ensino de literatura. A ausência de cursos específicos e atualizados sobre metodologias de ensino literário resulta em práticas pedagógicas pouco eficazes, que acabam por desestimular o aluno" (p. 45).

Portanto, fica evidente a necessidade de investir mais na formação de professores, permitindo-lhes adquirir novas ferramentas de ensino que levem em conta as especificidades da literatura como disciplina. Sem esta formação, é difícil promover um ensino que vá além da simples decodificação textual, atingindo níveis mais profundos de interpretação e pensamento crítico.

Outro desafio constante no ensino de literatura é a seleção dos textos a serem utilizados em sala de aula. A maior parte das tarefas atribuídas ao currículo escolar não intervém na realidade dos alunos, mantendo assim uma distância entre estes e as disciplinas literárias. Segundo Brandau (2018), “a seleção inadequada de documentos de texto pode criar uma barreira entre o modelo e o texto, ao invés de uma relação.” (p.72). Para superar esse problema, é importante que o professor escolha os textos, além da relevância do texto, que mostre os temas atuais e próximos do mundo dos alunos, e aumente a oportunidade.

Além disso, a estrutura das escolas públicas dificulta o acesso ao ensino de literatura de qualidade. A falta de bibliotecas modernas, com coleções que abranjam textos clássicos e contemporâneos, é um indicador significativo. Muitas empresas não possuem oportunidades de aprendizagem e programas que incentivem esta atividade de forma regular e divertida. Brito (2017) explica:

"A ausência de uma política consistente de incentivo à leitura nas escolas públicas compromete o desenvolvimento do hábito de leitura nos alunos. Sem acesso a livros e sem a orientação adequada, a literatura acaba sendo percebida como uma atividade distante e desinteressante" (p. 98).

Portanto, é responsabilidade da política de educação pública fornecer os recursos necessários para ensinar literatura de forma eficaz e bonita. Isto inclui a formação de professores e a melhoria da infraestrutura escolar, como bibliotecas e salas de aula.

Em suma, os desafios na alfabetização são diversos e inter-relacionados e exigem os esforços das autoridades, das escolas e dos professores para os superar. O investimento em políticas públicas que promovam o acesso à leitura, bem como em novas práticas de ensino e na formação continuada de professores, são essenciais para garantir que a literatura ocupe o lugar importante que merece no processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 2: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Desde o início da educação, a literatura tem sido considerada uma importante ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico, da linguagem e das habilidades reflexivas dos alunos. Há mais atividades no ensino primário, porque é nesta parte da vida escolar que os alunos começam a fortalecer a sua cultura e língua. Ao ler textos literários, o aluno não é apenas obrigado a interpretar palavras, mas também a interpretar, criticar e refletir sobre temas, histórias e situações de pessoas.

Segundo Abramovich (2005, p. 34), “a leitura de textos literários desenvolve competências e habilidades cognitivas que permitem ao leitor colocar-se em diferentes situações, avaliar e avaliar diferentes situações”. Dessa forma, o ato de ler vai além das palavras e da gramática, e torna-se central para a criação de um leitor que compreende o mundo ao seu redor.

Porém, ensinar literatura em ambiente escolar é um desafio, principalmente quando não existe uma abordagem sistemática e um vocabulário que dê importância à literatura em seu papel social. O treinamento em leitura limita-se à análise e repetição de padrões e não promove a verdadeira imersão no mundo simbólico da informação. Segundo Zilberman (1989, p. 28), “é importante que o leitor tenha a oportunidade de falar sobre o texto, de trazer suas próprias experiências e de prestar atenção às verdades apresentadas pelo artigo”.

Nesse sentido, a mediação do professor é importante para enriquecer a comunicação com os textos. É responsabilidade do professor escolher textos adequados aos alunos, levando em consideração suas experiências e o contexto socio social em que estão inseridos, além disso, o professor deve estimular a discussão e a reflexão crítica sobre os temas contidos neles. Conforme ressalta Jauss (1989, p. 14), “o ensino da literatura deve ser um processo dialógico, onde o aluno,

como leitor ativo, contribui para a construção dos significados do texto, interagindo o com ele de maneira crítica e reflexiva".

Outra área a considerar é a seleção de atividades de escrita utilizadas em sala de aula. Obras que tratam de questões sociais, culturais e políticas de forma profunda e ponderada são importantes para que os leitores compreendam seu papel na sociedade. De acordo com Bettelheim (1996, p. 17), "a literatura, ao abordar os dilemas humanos de forma simbólica, oferece aos jovens leitores a possibilidade de enfrentar conflitos emocionais e sociais em um ambiente controlado, o que facilita a compreensão e a superação desses desafios".

Além disso, a literatura infantil oferece uma variedade de recursos que os professores podem explorar para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Por exemplo, atividades que envolvem imaginação não só deixam os alunos felizes, mas também promovem a criatividade e a imaginação. Abramovich (2005, p. 48) afirma que "a fantasia permite à criança experimentar outras realidades, o que é fundamental para a construção de uma visão crítica do mundo".

Por outro lado, artigos que tratam de questões cotidianas desempenham um papel importante na criação de leitores. Eles dão ao aluno a oportunidade de compreender as situações que foram contadas e de pensar sobre as suas próprias situações. Segundo Lajolo (1993, p. 82), "a leitura de textos que abordam questões sociais, como desigualdade e injustiça, ajuda o aluno a desenvolver uma visão crítica sobre os problemas que o cercam, preparando-o para atuar como cidadão consciente".

Ao introduzir estes textos na sala de aula, o professor deve criar um ambiente onde os alunos se sintam confortáveis para expressar os seus pensamentos e questões e incentivar a discussão e o debate que permitam uma exploração mais profunda no trabalho. A leitura deve ser considerada uma atividade ativa, pois o aluno não é apenas o destinatário da informação, mas também ajuda a criar o sentido do texto. Como defende Chartier (1990, p. 56), "o ato de ler é uma prática cultural que envolve a apropriação e a ressignificação do texto pelo leitor, sendo influenciado por suas experiências e contexto social".

Portanto, o ensino de literatura no ensino fundamental deve ir além da simples leitura de textos. Deve ser incluído no processo de ensino que enfatize a interpretação crítica e o contexto social das obras, e promova o desenvolvimento de competências intelectuais e afetivas necessárias à criação de uma boa leitura. Ao conectar uma variedade de textos e diferentes tipos de informações aos alunos, o professor ajuda a ampliar seu repertório cultural e a criar uma visão de mundo mais ampla.

A literatura, como ferramenta educacional, tem o poder de transformar a experiência escolar,

tornando-a mais rica e significativa para os alunos. Não só ajuda a desenvolver habilidades de leitura e escrita, mas também ajuda a criar sujeitos importantes, capazes de questionar, refletir e mudar a realidade em que vivem.

No contexto educacional brasileiro, a literatura desempenha um papel importante, não apenas como ferramenta para aquisição de competências linguísticas, mas também como forma de educar os alunos, de fornecer uma perspectiva geral e de muitos do mundo. Ao se envolver com contextos culturais, históricos e sociais, a literatura serve como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as experiências do mundo real e expande a capacidade do aluno de compreender criticamente o meio ambiente.

Segundo Cândido (1995, p. 120), "a literatura é uma expressão da sociedade e, ao mesmo tempo, um espaço de reflexão sobre as suas contradições e complexidades." Nesse sentido, o uso da literatura no ensino fundamental vai além do simples entretenimento ou da formação técnica, pois estimula o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as diferenças e os desafios do cotidiano social. Textos que proporcionam uma perspectiva única de interpretação do mundo são recursos educacionais capazes de provocar debates e suscitar ideias sobre questões importantes, como justiça, moralidade e cidadania.

A literatura desempenha um papel importante na promoção da independência dos meios de comunicação social. Ao expor os alunos à diversidade de perspectivas e lutas humanas através de histórias, ela os incentiva a desenvolver suas próprias interpretações e reflexões sobre suas histórias. Freire enfatiza que a compreensão do mundo precede a compreensão das palavras, por isso a leitura tem sentido. Portanto, a literatura em sala de aula deve ser usada para conectar o conteúdo literário às experiências dos alunos e para fornecer lições significativas e significativas que conectem o conhecimento literário à lealdade do aluno.

Contudo, o ensino de literatura é desafiador, principalmente quando são adotadas abordagens dedutivas e focadas apenas em aspectos técnicos, como gramática e análise formal de textos. Segundo Coelho, essas abordagens limitam o potencial transformador dos textos ao limitar a aprendizagem à tecnologia, ao distanciar os alunos da experiência estética e prazerosa da leitura. Para uma abordagem real, é importante trabalhar com textos que estimulem o prazer da leitura e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo nos alunos.

É importante ressaltar a importância da diversidade literária no currículo escolar. A escola desempenha um papel importante na promoção do respeito pelas diferentes identidades e estilos de vida, bem como na integração do trabalho dos escritores em diferentes contextos e contextos sociais.

Souza recomenda a inclusão da literatura social, indígena e afro-brasileira no currículo como prioridade para que os alunos entendam a diversidade da sociedade brasileira e vejam a literatura como uma ferramenta para desenvolver a inteligência social. Trabalhar com tais textos não é apenas informativo, mas também refrescante, transmitindo informações que refletem as experiências dos alunos ou convidando-os a ampliar suas perspectivas e ideias.

Além disso, para formar leitores críticos, é importante criar espaços de aprendizagem além da sala de aula tradicional. Incentivar a leitura em locais como bibliotecas, clubes do livro e até mesmo em ambientes virtuais amplia as oportunidades de envolvimento e torna a leitura uma atividade gratuita e divertida, em vez de uma exigência escolar. A recomendação de Cosson é estender o incentivo à leitura para além dos muros da escola, promovendo atividades únicas e divertidas que apoiem a formação de leitores críticos fora da sala de aula.

Para alcançar esta visão, a formação de professores é muito importante. Como facilitador, o professor não apenas apresenta o texto, mas também promove a discussão e a reflexão sobre os temas discutidos. A recomendação de Koch é que a eficácia da comunicação estimule o aluno a olhar além do que se encontra no texto, e desenvolva sua capacidade de interpretação, análise e pensamento crítico, para que o aluno possa criar ideias e interpretar textos literários e relacionar seus aspectos socioculturais.

Para alcançar esta visão, a formação de professores é essencial. O professor deverá atuar como facilitador, não apenas trazendo o texto, mas também promovendo a discussão e a reflexão sobre os temas em discussão. A mediação eficaz não se limita à comunicação. Em vez disso, pretende incentivar os alunos a olhar para além do visível e a desenvolver a sua capacidade de interpretar, analisar e pensar criticamente. Dessa forma, o professor ajuda o aluno a compreender as leituras e relacioná-las com sua formação cultural.

Nesse contexto, é possível enriquecer o processo de ensino de literatura com novas estratégias culturais que seguem múltiplas linguagens, como o uso de filmes, músicas e outras formas de arte que se comunicam com textos. Esta abordagem de aprendizagem transversal não só expande o repertório cultural dos alunos, mas também melhora a experiência de leitura e conecta-se com diferentes tipos de informação. Conforme apontado por PCN (1998), "a integração de diferentes linguagens no ensino da literatura favorece a construção de significados mais complexos e o desenvolvimento de uma compreensão mais abrangente do mundo."

Portanto, o segundo capítulo deste trabalho visa destacar os textos que, quando vistos de forma significativa e contextual, podem desempenhar um papel importante na formação de leitores críticos

no ensino fundamental. Como facilitador nesse processo, o papel do professor é escolher textos que estimulem a profundidade do pensamento e oportunizem ao aluno a aquisição de um conhecimento literário que não seja apenas um recurso científico, mas para o desenvolvimento humano e social. Incentivar a leitura crítica e reflexiva, e utilizar métodos que levem em conta o contexto sociocultural dos alunos, é uma forma de criar leitores independentes e capazes de trabalhar numa sociedade complexa e populosa.

Além de ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento de competências linguísticas, o ensino de literatura amplia a perspectiva dos alunos sobre questões sociais, culturais e morais. A construção de leitores críticos depende de práticas acadêmicas que valorizam a leitura não apenas como um processo mecânico, mas também como forma de conhecer e compreender a complexidade do mundo. Conforme afirma Silva (2010, p. 45), "a leitura literária possibilita a ampliação dos horizontes de interpretação dos indivíduos, inserindo-os em debates que perpassam o seu cotidiano e que podem reverberar em sua atuação social."

Nesse sentido, é necessário afastar o processo de ensino no ensino de literatura das formas como o texto se limita aos seus aspectos formais, e buscar conectá-lo com as situações em que vivem os alunos. Os textos podem ser poderosos quando utilizados para promover discussões sobre desigualdade social, direitos humanos e outras questões atuais que afetam a comunidade escolar. A esse respeito, Zilberman (2003, p. 91) observa que "o ensino da literatura deve ser contextualizado dentro das experiências dos alunos, a fim de que eles se sintam parte do processo e não apenas espectadores passivos."

A escolha dos textos para o trabalho em sala de aula deve estar alinhada com a proposta de conectar o conteúdo literário com as experiências de vida dos alunos. Para oferecer uma visão abrangente da literatura brasileira, é fundamental considerar a diversidade de autores e abordagens. Coutinho enfatiza que a escola deve ir além dos clássicos da literatura nacional, integrando também obras de escritores contemporâneos, especialmente aqueles que representam vozes historicamente marginalizadas, como autores negros, indígenas e periféricos. Essa inclusão no currículo permite que a escola fomente uma compreensão crítica e inclusiva da sociedade, incentivando os alunos a reconhecerem e valorizarem diferentes perspectivas e realidades, o que contribui para o desenvolvimento de uma consciência social mais ampla e plural.

Os textos literários são um lugar de resistência e questionamento onde os alunos, especialmente em pequenos grupos, podem refletir sobre suas experiências e encontrar formas de mudar. Ao incluir informações diversas, os textos podem permitir que informações difíceis de ver se

conectem ao ambiente escolar, contribuindo para uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.

Além disso, a literatura é importante para o desenvolvimento da empatia, habilidade básica para a convivência em sociedades pluralistas e democráticas. Ao participar de diversas conversas, os alunos têm a oportunidade de se conectar com situações diferentes da sua, o que aumenta a compreensão do outro e promove a convivência e o respeito.

A integração da literatura com outras disciplinas, como história, humanidades e filosofia, enriquece o aprendizado porque permite aos alunos compreender conceitos literários de forma mais profunda e ampla. Essa abordagem pedagógica favorece uma visão integrada da educação e os incentiva a fazer conexões significativas entre diferentes áreas do conhecimento.

O professor desempenha um papel importante nesse processo não apenas ao apresentar textos, mas também ao estimular discussões e criar significados. A sua difusão permite aos alunos interpretar, explorar e desenvolver a sua própria leitura e reflexão. Este incentivo à autonomia é importante para criar leitores críticos que considerem o seu papel na sociedade e atuem com responsabilidade e sabedoria.

Finalmente, é importante notar que a literatura deve ser considerada um direito e não um privilégio. Todos os alunos, independentemente da sua origem social, devem ter acesso a uma educação literária de qualidade, respeitando a sua individualidade e promovendo a inclusão. Em consonância com esse pensamento, Lajolo (1994, p. 54) argumenta que "o acesso à literatura é parte fundamental da formação de cidadãos plenos, capazes de participar ativamente da vida cultural e política de seu país." Portanto, o desafio do educador é garantir que esse direito seja concretizado em sala de aula, promovendo uma prática literária que seja ao mesmo tempo crítica, reflexiva e transformadora.

Portanto, este segundo capítulo reafirma o papel da literatura como ferramenta essencial no processo ensino-aprendizagem, enfatizando sua capacidade de formar cidadãos conscientes e engajados nas questões sociais. A literatura, quando engajada de forma contextualizada e significativa, favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, o que permite aos alunos compreender o mundo em sua complexidade e se reconhecerem como agentes de mudança.

CAPÍTULO 3: A LITERATURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os métodos de ensino voltados ao ensino de literatura no início e no final do ensino fundamental necessitam de uma abordagem metodológica que vá além da simples análise de textos e

cultive leitores críticos e reflexivos. O método de ensino-aprendizagem deve ser adaptado à necessidade de desenvolver nos alunos a capacidade de interpretação de textos e de comunicação com a sociedade e as suas questões atuais. Este capítulo analisa o uso da literatura no ambiente escolar, quais estratégias de aprendizagem são utilizadas e os desafios enfrentados pelos professores nesse processo.

A alfabetização precoce exige a criação de um ambiente que vá além da aprendizagem passiva e encoraje a interpretação crítica desde tenra idade. Segundo Ribeiro (2017, p. 98), “a leitura deve ser concebida como um ato de interação e reflexão, que possibilita ao aluno, desde os primeiros anos, um contato profundo com o seu contexto social e cultural”. Nesse sentido, é importante que o ensino de literatura nos primeiros anos do ensino fundamental não proporcione apenas conhecimentos técnicos, mas também um espaço de discussão onde os alunos possam resolver diferentes perspectivas e mostrar sua interpretação do texto e da verdade.

A inclusão de grandes obras literárias, abrangendo a diversidade cultural e social, é outro aspecto importante desta abordagem. Autores como Silva (2018, p. 112) mostram a importância de utilizar textos escritos que falem das experiências dos alunos e permitam que eles se expressem em informações, o que fortalece sua relação com a leitura e facilita o desenvolvimento de uma perspectiva crítica. “A leitura torna-se um espelho no qual os alunos podem se reconhecer, ao mesmo tempo que é uma janela para o conhecimento de outras culturas e realidades” (SILVA, 2018, p. 113).

No contexto dos últimos anos do ensino fundamental, o ensino da escrita torna-se mais difícil. O desenvolvimento de leitores críticos exige que os alunos mais velhos sejam capazes de ligar os textos a temas mais amplos, como a cidadania e a injustiça social. Freitas (2019, p. 89) argumenta que “o papel do educador é mediar esse processo, proporcionando ferramentas que ajudem o aluno a transpor a análise textual para um entendimento mais profundo das questões éticas e sociais implicadas nas obras literárias”. Basicamente, o professor deve facilitar o diálogo entre o texto e o contexto social do aluno, e promover um diálogo que desenvolva uma compreensão crítica do texto e da sociedade.

Os professores enfrentam muitos desafios, desde a falta de materiais didáticos até a resistência de alguns alunos à leitura. No entanto, estes problemas podem ser resolvidos através da inovação e da utilização de tecnologias digitais e do incentivo à aprendizagem colaborativa. Santos (2020, p. 131) destaca que “a implementação de ferramentas tecnológicas, como plataformas de leitura online e discussões em fóruns virtuais, tem demonstrado um impacto positivo na formação de leitores críticos, especialmente entre os jovens”. Essas ferramentas podem ampliar o escopo das atividades

de escrita e permitir que os alunos se envolvam com os textos de forma interativa e dinâmica.

Em suma, o método de ensino da literatura nos primeiros e últimos anos do ensino fundamental deve basear-se em uma abordagem que vai além do texto escrito e visa formar leitores críticos e que possam pensar sobre a realidade que os rodeia. Isto requer um programa educativo que abranja a diversidade de textos e utilize métodos inovadores, capaz de superar os desafios que se avizinham na sala de aula e incentivar os alunos a tornarem-se consumidores de mudança nas suas comunidades.

O percurso de desenvolvimento do leitor crítico, nos primeiros e últimos anos do ensino fundamental, inclui um conjunto de elementos que vão além da simples transferência de conhecimento literário. Práticas de ensino eficazes devem ter como objetivo envolver os alunos na literatura para promover a leitura e a discussão de questões sociais e culturais atuais. Segundo Oliveira (2021, p. 56), “o ensino de literatura que apenas reproduz análises mecânicas e descontextualizadas não cumpre o seu papel formador, pois priva os alunos de exercerem sua autonomia intelectual e crítica”. Portanto, o professor deve atuar como um intermediário que estimula o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos na aprendizagem.

Nos últimos anos, esta prática tornou-se um fenômeno novo, pois a maturidade dos alunos pode aprofundar o processo de escrita. Ao utilizar atividades escritas que cobrem temas como direitos humanos, igualdade e sustentabilidade, os alunos podem desenvolver uma perspectiva crítica sobre o mundo em que vivem. De acordo com Costa (2019, p. 78), “o ato de ler, quando bem conduzido, oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver uma compreensão crítica não só do texto literário, mas também da sociedade”. Esta leitura revolucionária é muito importante para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres e dispostos a trabalhar por uma sociedade mais justa.

No entanto, a eficácia destes esforços depende de uma combinação de fatores, como a formação contínua de professores e o acesso a recursos educativos que favoreçam a implementação de uma cultura forte e inclusiva. Para Santos (2020, p. 142), “a capacitação do docente é fundamental para que ele possa inovar e adaptar suas práticas às demandas atuais, promovendo a leitura crítica e a inclusão de todos os alunos no processo de aprendizagem literária”. Nesse sentido, as políticas públicas visam formar professores e aprimorar métodos de ensino para enfrentar com sucesso os desafios do ensino de literatura.

Concluimos que o ensino de literatura nos primeiros e últimos anos do ensino fundamental é uma prática repleta de desafios e oportunidades. Construir leitores críticos e reflexivos envolve a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam o diálogo entre a obra literária e as experiências

vividas pelos alunos. Por outro lado, a utilização de metodologias inovadoras e o apoio adequado aos educadores são elementos fundamentais para garantir que o ensino da literatura forme não só leitores, mas também cidadãos conscientes, capazes de intervir criticamente na sociedade.

Assim, este trabalho tem a convicção de que a literatura, quando bem ensinada, tem um papel transformador na vida dos alunos, proporcionando-lhes não apenas o prazer da leitura, mas também a capacidade de compreender, questionar e transformar a realidade na sua. Dessa forma permitindo e oportunizando que as futuras gerações de educadores alarguem os horizontes da prática educativa literária, visando sempre formar indivíduos críticos, autônomos e conscientes do seu papel na sociedade.

3.1. A Prática Literária nos Anos Iniciais: Desafios e Oportunidades

Nos primeiros anos do ensino primário, o ensino da literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento das competências de leitura dos alunos. Através desta lição, as crianças aprenderão sobre o mundo das letras e ao mesmo tempo desenvolverão a compreensão e interpretação dos textos. Mas as obras literárias ainda enfrentam desafios associados à falta de ludicidade e substância que despertem o interesse e o prazer pela leitura. Como destaca Abramovich (1997, p. 15), "o ato de contar histórias deve ser visto como um momento mágico e prazeroso, capaz de cativar as crianças e levá-las a um mundo de descobertas e encantamento."

A escolha dos textos utilizados em sala de aula merece atenção, pois é importante que os livros conscientizem as crianças sobre as situações e condições mencionadas. Segundo Cademartori (2006, p. 56), "o professor precisa selecionar obras que dialoguem com o universo infantil, respeitando as fases do desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos." Dessa forma, a utilização de escritos relacionados a temas como amizade, união, respeito às diferenças e superação de desafios terá um papel importante no desenvolvimento de valores sociais e emoções nos alunos.

No entanto, a realidade nas salas de aula mostra que os professores muitas vezes têm dificuldade em utilizar o texto como ferramenta de ensino. Falta de tempo e muitos assuntos são fatores que limitam a escrita. Conforme destaca Machado (2007, p. 67), "o ensino de literatura é frequentemente deixado em segundo plano nas escolas, sendo tratado de forma fragmentada e superficial, o que compromete a formação de leitores críticos." Nesse sentido, faz-se necessária uma revisão das políticas educacionais para compreender que a literatura ocupa um lugar importante no processo de ensino-aprendizagem.

Nos primeiros anos do ensino primário, as tarefas de escrita apresentam desafios e oportunidades que exigem abordagens especiais por parte dos professores. Esses fatores não estão relacionados apenas ao desenvolvimento da leitura, mas também à criação de estratégias que estimulem o envolvimento dos alunos com os textos escritos. O principal problema é a falta de métodos de aprendizagem fora da escola, dificultando o progresso nas atividades avaliadas em sala de aula.

Além disso, o contexto sociocultural dos alunos afeta o seu envolvimento com a literatura. A falta de acesso à literatura é uma preocupação. Como destaca Cagliari (2015), "as crianças que crescem em ambientes onde os livros são ausentes tendem a desenvolver um distanciamento em relação ao mundo da literatura, dificultando o processo de alfabetização literária" (p. 133). Este fato aponta para a necessidade de programas que fortaleçam o acesso ao livro e estimulem o desenvolvimento da escrita desde a infância.

O contexto familiar desempenha um papel importante na formação dos primeiros músicos. As famílias que se concentram na leitura e na escrita beneficiarão muito os seus filhos, pois os livros promovem o desenvolvimento intelectual precoce e uma melhor compreensão do mundo. Mas muitas crianças vêm de lares disfuncionais e são mais responsáveis do que a escola. O desenvolvimento da alfabetização nos primeiros anos depende de uma relação cooperativa entre escola e família, onde ambas as partes compreendem o seu papel no desenvolvimento da literatura infantil.

No entanto, uma das maneiras mais importantes de escrever no ensino fundamental é ser flexível e criativo com os alunos. Durante este período, as crianças estão muito abertas a novas experiências e métodos de aprendizagem. Segundo Silva (2017), "os anos iniciais da educação básica representam um momento ímpar para o desenvolvimento do prazer pela leitura, uma vez que as crianças demonstram grande curiosidade e imaginação, características que podem ser exploradas pelos professores por meio de práticas inovadoras" (p. 89). A utilização de uma variedade de textos, incluindo histórias, poemas e contos, estimulará o interesse das crianças e proporcionar-lhes-á mais oportunidades e experiências no mundo da literatura.

A existência de jogos no ensino da escrita é outra razão do sucesso deste trabalho. Quando o texto e a interação são usados de forma eficaz, são recursos de ensino eficazes que facilitam a compreensão e a participação do aluno.

Como observa Coelho (2016):

A literatura infantil não deve ser abordada de maneira rígida ou formal, mas sim como uma ferramenta que permita às crianças interagirem com o texto de

forma espontânea e criativa. O lúdico, portanto, desempenha um papel essencial na construção do conhecimento literário nos primeiros anos escolares (p. 112).

Essa abordagem enfatiza a importância de um método que enfatize a interação e as experiências estéticas com o texto, em vez de focar apenas na análise e na compreensão técnica da leitura. Neste contexto, a atividade de escrever deve fazer parte do desenvolvimento integrado da criança, útil para o seu desenvolvimento intelectual, social e psicológico.

Outro aspecto que deve ser considerado nos primeiros anos de escrita é o conceito de inclusão. A diversidade cultural e social nas salas de aula muitas vezes não é levada em consideração na escolha dos textos, tornando-os invisíveis e invisíveis. Para Oliveira (2018), "a literatura infantil deve ser plural e acessível a todas as crianças, independentemente de sua origem social, cor ou gênero. A inclusão de narrativas que reflitam a diversidade é uma estratégia fundamental para garantir a participação ativa de todos os alunos" (p. 76).

Portanto, o professor deve escolher atividades que mostrem as regras de escrita das crianças, mas também textos que mostrem a honestidade dos alunos. A literatura tem o poder de expressar muitas vozes e histórias, e o seu uso educativo pode fortalecer a autoestima das crianças à medida que refletem sobre as suas experiências e identidades através das histórias que são transmitidas.

Portanto, os textos que têm sido utilizados para o ensino nos últimos anos precisam ser reavaliados à luz das tendências e tendências educacionais atuais. Utilizar métodos inclusivos, incentivar a brincadeira e enfatizar a diversidade na escrita são formas de superar desafios e aumentar o poder da escrita para desenvolver habilidades iniciais das pessoas para a alfabetização.

Nos primeiros anos do ensino primário, são necessárias estratégias criativas e desafiantes para ensinar textos que possibilitem não só a alfabetização, mas também o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Nesse sentido, as atividades de escrita desempenham um papel importante, principalmente quando integradas e focadas nas características dos alunos. No entanto, a introdução da alfabetização nestes primeiros anos enfrenta outras barreiras para além das questões educativas, incluindo fatores socioeconômicos e econômicos que afetam o acesso das crianças à leitura de livros.

A falta de bibliotecas escolares e a falta de recursos em muitas universidades públicas são as razões por trás desta situação. Como afirma Brito (2019), "a ausência de uma infraestrutura mínima de apoio ao ensino da literatura nos anos iniciais compromete o desenvolvimento pleno das habilidades leitoras, limitando o acesso das crianças às experiências literárias essenciais para sua

formação" (p. 45). A falta de material escrito reforça a disparidade educacional, principalmente em áreas distantes das cidades, onde a escola é o único local de contato com os livros.

Apesar dessas dificuldades, a literatura antiga tem uma oportunidade única de trabalhar com questões de identidade, diversidade e desenvolvimento psicológico. Isso é possível quando o professor utiliza os textos como local de discussão e significado, e permite que as crianças compartilhem suas vidas e experiências por meio da leitura e interpretação de textos. Para Rocha (2020), "a literatura, ao ser trabalhada nos primeiros anos escolares, deve priorizar a construção de uma identidade leitora que respeite as especificidades culturais e subjetivas de cada aluno, criando um ambiente de acolhimento e pertencimento" (p. 123).

As obras literárias, quando confrontadas com desafios estruturais, também enfrentam a necessidade de formar leitores críticos. Mas esse treinamento não deve ser feito às pressas ou sem parar. A leitura, principalmente nos primeiros anos, deve ser lenta, e o gosto e o interesse pela literatura desempenham um papel importante.

Nesse ponto, vale lembrar as palavras de Lima (2018):

A leitura literária, quando promovida de maneira responsável e com foco no prazer estético, tem o potencial de transformar o aluno não apenas em um leitor competente, mas também em um cidadão mais consciente e capaz de dialogar com o mundo ao seu redor. Para isso, é imprescindível que o processo de ensino da literatura não se restrinja a objetivos meramente técnicos, mas que busque sempre o despertar da sensibilidade e da imaginação (p. 97).

Portanto, o papel do professor é muito importante. O professor facilita essa experiência de escrita fornecendo textos que estimulam a curiosidade, a criatividade e a reflexão. Para atingir este objetivo, é importante que os professores não apenas forneçam livros, mas também criem contextos em que os textos possam ser ouvidos em conjunto, através de discussão, releitura, dramatização e outras atividades possíveis.

Uma questão que não pode ser esquecida é a importância da formação continuada de professores no ensino de literatura. Muitos professores sentem-se desconfortáveis ao trabalhar com materiais escritos, o que pode levar a abordagens mecânicas e ineficazes. Segundo Ramos (2017), "a formação inadequada dos professores no que tange ao ensino da literatura infantil muitas vezes faz com que eles reproduzam práticas tradicionais que não conseguem dialogar com a realidade dos alunos, comprometendo o potencial transformador da literatura" (p. 64).

É, portanto, importante que as políticas públicas encorajem e promovam a competência dos professores e ofereçam cursos educativos baseados em métodos inovadores e inclusivos de ensino de literatura. Só assim será possível superar os desafios colocados pelo sistema educativo e aproveitar

as oportunidades proporcionadas pela literatura para o desenvolvimento global das crianças.

Finalmente, é importante reconhecer que, apesar de todos os desafios, o ensino de literatura nos primeiros anos é uma forma poderosa de formar pessoas críticas e ponderadas que compreendem o mundo a partir de múltiplas perspectivas. Apoiando novos métodos de ensino e prestando muita atenção às circunstâncias dos alunos, é possível estabelecer a literatura como o principal pilar da educação básica, para preparar as crianças não só para a leitura, mas também para a vida.

3.2. A Literatura nos Anos Finais: Formação de Leitores Críticos

Nos últimos anos do ensino fundamental, a escrita é um processo novo porque os alunos adquiriram habilidades de leitura e estão aprimorando essas habilidades. Neste momento, a literatura deve ser utilizada como ferramenta para promover o pensamento crítico sobre questões sociais, culturais e políticas. Segundo Zilberman (2009, p. 24), "o ensino de literatura nos anos finais deve estar pautado em textos que provoquem o aluno a questionar o mundo ao seu redor, permitindo-lhe desenvolver uma visão crítica e consciente sobre a realidade."

Uma estratégia educacional que tem sido eficaz no ensino da leitura crítica é a utilização de textos que falam ao contexto social dos alunos. Por exemplo, a literatura atual oferece muitas informações sobre questões como desigualdade social, preconceito, violência e diferenças culturais, para que os alunos possam pensar sobre estas questões a partir de uma perspectiva literária. Nesse sentido, Cosson (2006, p. 45) ressalta que "a literatura pode servir como um espelho para os alunos, levando-os a refletir sobre suas próprias vivências e, ao mesmo tempo, a se posicionarem criticamente diante dos problemas que enfrentam em sua realidade."

Além disso, é importante que o professor atue como mediador no processo de leitura e estimule a discussão e a troca de ideias entre os alunos. A discussão em grupo sobre a leitura de textos desenvolve habilidades de pensamento crítico e empatia, enquanto os alunos aprendem a respeitar opiniões diferentes das suas. Nesse sentido, Alves (2012, p. 89) defende que "o professor deve atuar como um facilitador, incentivando a participação ativa dos alunos e criando um ambiente de diálogo e cooperação."

Mas para que a escrita seja verdadeiramente transformadora, o ensino da escrita deve ser adaptado às necessidades e desejos dos alunos. A utilização de métodos criativos, como leitura partilhada, clubes de leitura e exposição de textos escritos, pode ser muito eficaz no envolvimento dos alunos. Como destaca Freire (1996, p. 84), "a leitura deve ser uma prática libertadora, capaz de

ampliar os horizontes do aluno e proporcionar-lhe uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo."

Nos anos finais do ensino fundamental, o ensino de literatura apresenta novos desafios, principalmente no ensino de leitores críticos. Neste ponto, os alunos já sabem ler tecnologia, mas precisam olhar e refletir sobre os textos escritos. Nesse sentido, o ensino de literatura não deve se limitar à análise textual, mas estimular a análise crítica, a interpretação e a conexão com questões sociais, culturais e históricas.

Neste sentido, a escolha dos artigos é muito importante. Atividades que sejam relevantes para questões atuais e relevantes para a formação dos alunos proporcionarão maior envolvimento e interesse. Além disso, a diversidade de gêneros e autores é importante para proporcionar uma visão ampla e diversificada das obras literárias. Conforme destaca Silva (2019), "a literatura, quando trabalhada nos anos finais do ensino fundamental, precisa ser vista como uma oportunidade de desenvolver no aluno uma postura crítica diante do mundo, permitindo-lhe questionar, refletir e dialogar com diferentes contextos" (p. 87).

Deve-se levar em conta também que os alunos se encontram atualmente em um período de formação identitária, pois a literatura os obrigará a se compreenderem e a criarem uma visão crítica do mundo. A leitura de obras que refletem diferentes experiências humanas, tanto individuais como sociais, ajuda os alunos a compreenderem melhor a si mesmos e aos outros, e promovem a empatia e uma visão mais ampla da realidade.

Como afirma Carvalho (2020):

A literatura exerce uma função formativa essencial nos anos finais, especialmente quando o aluno é convidado a dialogar com textos que exploram diferentes perspectivas sobre a vida em sociedade, contribuindo para a construção de uma consciência crítica e cidadã (p. 123).

Além disso, nesta fase o aluno começa a desenvolver uma compreensão mais profunda das estruturas de comunicação e das características das obras literárias, o que permite falar sobre o discurso e o texto. Ao compreender as intenções do autor, a criação do personagem e o contexto histórico e social em que a obra ocorreu, o aluno pode ampliar sua capacidade de análise e interpretação. Para Mendes (2018), "a leitura literária nos anos finais precisa ir além da simples fruição estética, incentivando os alunos a compreenderem os textos como produtos culturais inseridos em um contexto específico, que refletem e, muitas vezes, questionam a realidade" (p. 45).

Outro aspecto relacionado é a importância de criar um espaço de discussão da obra lida, onde os alunos possam expressar suas interpretações e ideias e enriquecer a obra lida com diferentes

perspectivas. Estes momentos de transição são fundamentais para o desenvolvimento da leitura crítica porque incentivam a reflexão coletiva e o questionamento de noções pré-concebidas. Conforme assinala Lima (2017), "o ambiente de sala de aula deve ser um espaço de construção coletiva de sentido, onde o aluno se sinta à vontade para expressar suas opiniões e questionar as ideias apresentadas nos textos literários" (p. 96).

Apesar de todas as vantagens que o ensino livresco traz neste campo, não se pode negar que ainda existem muitos obstáculos a serem superados. A falta de recursos como bibliotecas bem equipadas e materiais didáticos adequados, bem como a carga de trabalho que impede uma abordagem mais aprofundada da literatura, é um dos problemas enfrentados pelo professor. A escrita é muitas vezes relegada a um nível secundário, superficial e descritivo.

Para superar estes desafios, é importante que as escolas e os professores adotem métodos de ensino que valorizem a literatura como meio formativo, essencial para o desenvolvimento inclusivo dos alunos. Além disso, as políticas públicas que incentivam a leitura e o acesso aos livros devem garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de se tornarem leitores críticos. Ramos (2019) destaca:

A promoção da leitura literária nos anos finais do ensino fundamental depende, em grande parte, de uma ação articulada entre professores, gestores e políticas educacionais, que garantam a valorização da literatura como uma ferramenta imprescindível para a formação de cidadãos críticos e reflexivos (p. 78).

Portanto, é necessário rever o trabalho da literatura nos últimos anos, não como um projeto fácil de apresentar, mas como forma de criar pessoas mais conhecedoras e que gostem de enfrentar os desafios atuais.

A literatura nos anos finais do ensino fundamental desempenha um papel importante no desenvolvimento da capacidade de leitura crítica e crítica dos alunos. Nesta fase, o foco deve ir além da simples leitura para desenvolver uma compreensão mais profunda das estruturas narrativas, dos temas complexos e dos significados culturais encontrados nos textos literários. Essa mudança é necessária para preparar os alunos para o ensino médio e para o futuro para a vida em sociedade, para que possam interagir criticamente com as atividades culturais ao seu redor.

Conforme aponta Souza (2020), "a literatura nos anos finais do ensino fundamental deve atuar como uma ponte entre a leitura e o pensamento crítico, conectando os conteúdos literários aos contextos culturais e sociais dos estudantes" (p. 112). A educação, nesse sentido, deve ir além da simples interpretação literal dos textos e promover uma análise que leve em conta as diversas camadas

de sentido que as obras literárias podem proporcionar. Nesse sentido, ensinar leitores críticos é importante porque essa habilidade permite aos alunos questionar e pensar sobre o mundo que os rodeia.

Porém, o desafio de formar leitores críticos está muito relacionado ao método utilizado pelos professores e à disponibilidade dos recursos necessários para essa tarefa. Muitos professores enfrentam problemas ao tentar adequar os livros didáticos às exigências curriculares, além de não serem incentivados a ler a política educacional. Segundo Ferreira (2018), "a sobrecarga curricular e a pouca flexibilidade dos programas educacionais dificultam uma abordagem literária que vá além da mera leitura técnica, impedindo uma reflexão crítica mais aprofundada" (p. 94).

Por esse motivo, é importante que os professores utilizem métodos que possam combinar leitura e pensamento crítico. Um desses métodos é a utilização de obras modernas e clássicas relacionadas a questões sociais relevantes, não apenas como uma boa leitura para os alunos, mas também como uma oportunidade para discussão e análise de problemas em suas situações cotidianas. Conforme afirma Oliveira (2017):

"A literatura, quando trabalhada de forma integrada ao cotidiano dos alunos, possibilita que eles construam um entendimento crítico e questionador, favorecendo o desenvolvimento de habilidades que vão além da sala de aula, promovendo a formação de cidadãos conscientes" (p. 88).

Além disso, incentivar discussões em sala de aula, por meio de grupos de estudo ou de programas educacionais, pode ser uma estratégia eficaz para promover o pensamento crítico. Ao incentivar o diálogo, o professor abre oportunidade para que os alunos comparem diferentes interpretações de um mesmo texto, o que os ajuda a compreender diferentes formas de ver o mundo e a melhorar suas habilidades analíticas. Segundo Lima (2019), "a interação entre alunos, mediada pelo professor, é uma ferramenta essencial para que eles desenvolvam uma leitura crítica e, consequentemente, uma postura mais engajada em relação à realidade social" (p. 73).

Dentro dessa perspectiva, o uso da tecnologia para o ensino de literatura também pode ser diferente. Recursos digitais, como audiolivros, artigos e fóruns de discussão, podem ampliar o acesso dos alunos ao mundo da literatura e estimular uma experiência interativa e dinâmica. A introdução destes dispositivos é essencial para aproximar os jovens da literatura, pois muitos deles têm um interesse natural pela tecnologia e estarão mais motivados para explorar o mundo dos livros através deles.

Por outro lado, é importante saber que mesmo com todas essas estratégias, a formação de

leitores críticos nos últimos anos depende muito do ambiente escolar que celebra e promove a leitura. A existência de bibliotecas escolares bem construídas, com acervos novos e acessíveis, e programas de estímulo à leitura, são as principais condições para que a literatura possa cumprir sua função criativa. Nesse sentido, Fonseca (2021) reforça que:

"A construção de uma escola que incentive a prática da leitura crítica depende de uma série de fatores, entre eles, a valorização da literatura enquanto disciplina central no currículo e a implementação de políticas que garantam o acesso aos livros e à diversidade literária" (p. 65).

Desenvolver o pensamento crítico através da literatura é um processo contínuo que requer o compromisso de todos os atores envolvidos na educação. As contradições são claras, mas com novos métodos de ensino e recursos suficientes, a leitura de livros pode se tornar uma ferramenta poderosa para a educação social crítica, permitindo ao aluno ir além da simples compreensão do texto e acessar a área de idealização desta pesquisa.

3.3. Desafios na Prática Pedagógica da Literatura

Apesar da importância do ensino de literatura na formação de leitores críticos, ainda existem muitos desafios a serem superados no contexto escolar. Um grande problema é a falta de formação dos professores para ensinar livros. Muitos professores, embora sejam qualificados nas suas próprias áreas, não estão bem equipados para fazer uma leitura eficaz. De acordo com Santos (2015, p. 77), "a formação de professores na área de literatura é muitas vezes insuficiente, o que dificulta a efetivação de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento crítico dos alunos."

Outro desafio está relacionado à falta de recursos educacionais e materiais de apoio ao ensino de literatura. Em muitas escolas, especialmente escolas localizadas em áreas pequenas ou em contexto de vulnerabilidade social, os professores enfrentam o problema da falta de livros e bibliotecas adequadas para atender às necessidades dos alunos. Conforme observa Rocha (2011, p. 92), "a ausência de recursos básicos, como bibliotecas e acervos literários atualizados, compromete significativamente a prática pedagógica, uma vez que limita o acesso dos alunos à diversidade de textos e autores."

Por fim, cabe destacar que a valorização da literatura no currículo escolar depende também de uma mudança de mentalidade nas políticas públicas. As agências governamentais precisam de reconhecer que a literatura é fundamental para a educação cívica e investir em programas que incentivem a leitura desde os anos escolares primários. Como afirma Soares (2009, p. 58), "é

fundamental que o Estado compreenda a literatura como um direito universal e promova ações que garantam o acesso de todos os estudantes à leitura literária, independentemente de sua condição social."

Os desafios no ensino de literatura, especialmente no contexto das escolas brasileiras, são complexos e multifacetados. Um dos principais estressores enfrentados pelos professores é a dificuldade de adaptação às atividades e necessidades dos alunos, o que pode levar à desmotivação e ao desinteresse nas atividades de leitura. A literatura, uma ferramenta poderosa para a aprendizagem crítica e humana, é frequentemente discutida no contexto do ambiente escolar, especialmente em áreas onde o material e a estrutura não são bem compreendidos.

Um dos principais problemas associados à formação inadequada dos professores é que muitas vezes eles não estão qualificados para lidar com as diversas demandas do ensino de literatura. Como aponta Rocha (2019), "a formação docente em literatura ainda é deficiente em muitas instituições de ensino superior no Brasil, o que impede que os futuros professores adquiram as habilidades necessárias para trabalhar o texto literário de forma crítica e engajadora" (p. 102). Essa falta de formação prejudica a qualidade do ensino, pois sem o apoio adequado, os professores acabam assumindo tarefas repetitivas e irrenováveis e retirando textos da vida cotidiana dos alunos.

Além disso, devido à falta de tempo e ao excesso de informações prescritas no currículo, é difícil integrar técnicas motivacionais e reflexivas no ensino de literatura. Em muitas escolas, o ensino da escrita é reduzido a uma análise técnica e superficial de textos, concentrando-se em elementos como a estrutura narrativa e os tipos de texto, sem conexões profundas com os contextos sociais e a história. Essa abordagem, por vezes mecânica, é criticada por autores como Santos (2018), que afirma que "o ensino da literatura não pode se restringir a análises técnicas e formais; é necessário que o professor promova uma leitura que dialogue com a realidade social e cultural dos alunos, estimulando uma reflexão crítica e transformadora" (p. 55).

Outro desafio relacionado é a falta de novos materiais didáticos adequados para diferentes idades e níveis de aprendizagem. Muitos professores lutam para encontrar atividades de escrita acessíveis aos alunos, sobre idiomas e temas que despertem interesse e interesse nos jovens. Segundo Lima (2020):

A escassez de material didático diversificado e atualizado para o ensino de literatura nas escolas públicas brasileiras representa um grande entrave ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. O professor, muitas vezes, precisa adaptar seu próprio material ou recorrer a obras clássicas, que nem sempre dialogam com o contexto dos estudantes (p. 78).

A falta de recursos e de bibliotecas escolares bem estruturadas limita a oportunidade de explorar a literatura além da literatura tradicional. Embora a informação histórica seja muito importante, o ensino da literatura também deve incluir nova literatura sobre questões que afetam os jovens, como a diversidade, a identidade e a inclusão. Para isso, é necessário maior investimento em recursos educacionais e políticas públicas que promovam o acesso à leitura.

Nesse sentido, outro obstáculo mencionado pelos professores é que impede alguns alunos de ler, principalmente em um mundo onde a tecnologia e o entretenimento digital estão ativos. Muitos estudantes, acostumados com a rapidez e facilidade das informações nas redes sociais, têm dificuldade em se concentrar na leitura de textos complexos e difíceis. Conforme menciona Oliveira (2021), "a tecnologia, se não for bem utilizada, pode acabar competindo com a literatura no cotidiano dos jovens, tornando-se uma distração que afasta os alunos do hábito da leitura" (p. 84). Portanto, o desafio aqui é duplo: por um lado, é necessário incentivar o gosto pela leitura; por outro, é preciso integrar as novas tecnologias ao ensino de literatura de maneira que elas atuem como ferramentas de apoio, e não como obstáculos.

A superação desses desafios depende, em grande parte, de uma reavaliação das práticas pedagógicas e da valorização da literatura dentro do currículo escolar. Para Carvalho (2019):

A literatura é uma das disciplinas mais ricas para a formação crítica e cidadã dos alunos, mas seu potencial só pode ser plenamente aproveitado quando as práticas pedagógicas são repensadas e contextualizadas. Isso exige tanto a formação contínua dos professores quanto o desenvolvimento de metodologias que se adaptem à realidade de cada escola (p. 91).

Nessa situação, as estratégias de ensino precisam ser revistas para que os alunos não vejam a escrita como uma mera tarefa escolar, mas como uma oportunidade de crescimento pessoal e intelectual. Isto inclui a promoção de atividades que liguem a leitura e outras expressões artísticas, como o teatro, a música e o cinema, e o incentivo à criação de clubes do livro e de projetos sociais que incentivam a discussão e a reflexão sobre os textos lidos.

Portanto, o ensino de literatura deve ser considerado como uma abordagem dinâmica e abrangente que deve se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas e, ao mesmo tempo, manter o seu importante papel no ensino de leitores críticos e inteligentes. A superação dos desafios mencionados depende da colaboração entre professores, gestores e políticas públicas que valorizem e promovam o ensino de literatura nas escolas brasileiras.

Como afirma Silva (2017, p. 45), "a mediação do professor na prática da leitura literária vai

muito além da simples transmissão de conteúdo. O educador deve atuar como facilitador de interpretações, instigando nos alunos uma leitura crítica, que os faça refletir sobre suas próprias realidades". Mostra que o professor não é apenas um mediador de conhecimentos, mas também um facilitador de experiências de leitura que possibilitam a formação de leitores críticos e reflexivos.

Outro aspecto importante do ensino da escrita é a quantidade de escrita a ser feita em sala de aula. Em muitos casos, as dificuldades enfrentadas pelos professores consistem em escolher atividades adequadas à idade dos alunos e em promover informação significativa sobre questões sociais, políticas e culturais. Como bem pontua Ramos (2019, p. 132):

"A seleção de textos literários para o ensino fundamental deve considerar não apenas o valor estético e cultural da obra, mas também a sua relevância para a formação do senso crítico dos alunos. Ao trabalharmos com textos que abordam temas como desigualdade, preconceito e cidadania, estamos contribuindo para a construção de um pensamento crítico e autônomo."

Nesse sentido, o principal desafio é equilibrar a necessidade de promover uma leitura divertida com o objetivo de despertar o pensamento crítico nos alunos. A pedagogia, quando bem administrada, pode transformar a sala de aula em um espaço de cocriação de conhecimentos, onde as discussões sobre literatura vão além do trabalho em si e se estendem à compreensão do mundo. Além disso, a formação contínua de professores é um grande desafio.

Muitos professores não recebem os requisitos de trabalho e documentação necessários durante a sua formação inicial. Isso reforça a importância de cursos de formação que proporcionem aos professores novas estratégias de ensino e ferramentas de ensino que possam ser utilizadas em sala de aula.

Segundo Gonçalves (2020, p. 89):

"A formação continuada dos professores é essencial para que eles consigam acompanhar as mudanças no ensino de literatura e estejam preparados para utilizar metodologias que promovam uma leitura crítica e reflexiva. Sem essa atualização constante, a prática pedagógica tende a se estagnar, o que prejudica o desenvolvimento dos alunos."

Por fim, é importante compreender que o processo de aprendizagem de textos literários está progredindo desde as estruturas escolares até ao ponto em que a aprendizagem não é incentivada fora do ambiente escolar. Sem o apoio de políticas públicas que incentivem o acesso ao livro e fortaleçam as bibliotecas escolares, o trabalho do professor torna-se mais difícil. Como salienta Cardoso (2018, p. 72), "a presença de uma biblioteca escolar ativa é um dos fatores mais importantes para o sucesso da prática pedagógica da literatura. Sem um acervo diversificado e atualizado, o trabalho do professor fica limitado, e as oportunidades de ampliar o horizonte dos alunos são reduzidas."

Diante desses desafios, o papel do professor como intermediário da leitura e apoio à política educacional é importante para superar as contradições e promover métodos de ensino literário eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades acadêmicas voltadas ao ensino de literatura nos primeiros e últimos anos do ensino fundamental apresentam muitos desafios, mas também muitas oportunidades para formar leitores críticos e atenciosos. Com uma abordagem metodológica que valoriza o texto escrito como ferramenta de reflexão e discussão, a sala de aula torna-se um espaço de criação de conhecimento e cidadania.

Para conseguir isso, os professores devem ser formados, as escolas devem ter recursos adequados e devem ser feitas políticas públicas para promover a alfabetização. Isso por si só garante que os alunos tenham a oportunidade, desde cedo, de desenvolver o gosto pela leitura e a capacidade de interpretar o mundo de forma crítica e inteligente.

As reflexões apresentadas neste trabalho destacam a importância de abordagens pedagógicas inovadoras no ensino de literatura, que visam não apenas formar leitores competentes, mas também cidadãos críticos e conscientes. Quando vemos a literatura como um espaço de oportunidade educacional, abre-se um espaço fértil para que os alunos não apenas consumam narrativas, mas também se tornem agentes de transformação social por meio da leitura e interpretação crítica de textos.

Além disso, fica clara a necessidade de formação contínua dos educadores. Para que os professores promovam o gosto pela leitura e promovam uma prática literária significativa, é essencial que tenham acesso a uma formação que inclua a teoria literária e metodologias que integrem as novas tecnologias e a diversidade cultural presente no ambiente escolar. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino invistam em programas de formação que abordem as especificidades da literatura docente e estimulem práticas reflexivas e colaborativas entre os professores.

Por fim, este trabalho aponta para a urgência de criar diretrizes públicas que contribuam para a boa literatura nas escolas, e de promover programas e atividades de escrita que estimulem a leitura crítica. É um grande desafio, mas é mais gratificante: educar os leitores, ao lidarem com o mundo literário, para verem novas oportunidades e contribuírem para a criação de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. de. **A importância da leitura na formação do leitor crítico**. São Paulo: Editora Literária, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **informação e documentação** – referências. 2018. Disponível em: <<https://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 05 out. 2024.

BAKHTIN, M. M. **A estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENTES, A. R. A literatura e suas funções sociais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 78, p. 100-112, 2020. DOI: 10.1590/S1413-24782020257809.

BRASIL ESCOLA. **A importância da leitura para a formação do leitor desde os anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <<https://monografias.brasile scola.uol.com.br/educacao/importancia-leitura-formacao-leitor-desde-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.htm>> Acesso em: 08 out. 2024.

CANDAU, V. M. **A leitura como prática social**: implicações para a formação de professores. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. 2, p. 251-266, 2015. DOI: 10.1590/S1678-46342015000200006.

COSTA, L. R. **Literatura e educação: desafios e possibilidades**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

ESCREVA CERTO. **Excesso de formalismo**. Disponível em: <<https://escrevacertocursos.com.br/excesso-de-formalismo/>>. Acesso em: 08 out. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

JULIANO, P. F. **Formação de leitores críticos**: a literatura na escola. Porto Alegre: PUC-RS,

2021.

KRAMER, L. **O papel da literatura na formação do leitor**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

LIMA, J. S. de. **A literatura e a formação do leitor na escola**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 19, n. 1, p. 75-92, 2019. DOI: 10.1590/1984-639820191974.

MARTINS, A. R. **Literatura e educação: diálogos possíveis**. Curitiba: Editora UFPR, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 out. 2024.

SILVA, M. A. **O ensino de literatura na educação básica**. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

SOUZA, T. M. de. **Literatura, formação e ensino: uma reflexão crítica**. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 2, p. 320-340, 2018. DOI: 10.1590/198053145615.

SPONTE. **A importância da literatura para o desenvolvimento dos alunos**. Disponível em: <<https://www.sponte.com.br/a-importancia-da-literatura-para-o-desenvolvimento-dos-alunos>>. Acesso em: 08 out. 2024.